

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 a 27  
SE... INDEPENDENTE  
NÚMERO ANUAL 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
Fotografia Brazil  
E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA  
141—Rua da Escola Politécnica—141

## JOÃO DE DEUS

O nome de João de Deus é entre nós mais do que o dístico de uma personalidade, é um símbolo que encerra uma doutrina e que marca um período na nossa evolução educativa.

Ele é o cartaz e o lema da Escola Nova, que arejou os horizontes infantis e que, subvertendo o dogma e a coação, impoz em seu lugar a persuasão e a doçura.

Ha qualquer coisa de evangelico na mascara do Poeta como na essencia da sua missão!

Se a palingenesia é uma verdade Ele foi talvez outrora um dos rudes pescadores de grenha emaranhada, que á beira do Tiberiades acompanhou o Nazareno na sua missão de catequese.

Nas suas barbas revoltas e bastas parece passar um sopro bíblico como na mascara divinadora de um Moisés.

Na sua obra de propaganda, João de Deus consumiu prodígios de graça e artificios ineditos de polemica!

E enquanto nas suas verinas prosadas e rimadas Ele escalpelava magisters arvezados, ao mesmo tempo da sua harpa soltavam-se as mais melodiosas canções como contrapeso ás sátiras calcinantes sob as os quais os pedagogos rechinavam.

Em João de Deus a singeleza cristã fa de par com a altanaria do didata que não consentia uma transigencia.

Nasua personalidade mixta e rica de cambiantes, tudo podemos encontrar com motivo de endeusamento, mas nenhum outro titulo nela é mais credor da apoteose, que Portugal lhe consagrou, do que o ter prégado como elementos primeiros das Escolas portuguezas infantis, a doçura e a alegria.

José Julio Rodrigues

## João de Deus

Veio de cima, do alto, do imbrangível, aquela chama—qual fogo sagrado—que fez dele o poeta de beleza simples e inegalável. A singeleza dos seus versos, a riqueza das suas estrofes buriladas em pedaços de sentir, contaminam-nos da certeza eterna de uma eterna primavera sempre florida e perfumada.

CAMPO DE FLORES é como o rasto orjeante no azul do infinito—esse infinito azul que é a tela onde se desdobra o nosso ilusionismo, repleto de imagens que voltel um ao som de um novo ritmo, com cadencias harmonicas que todos nós, sonhadores, contemplamos com os olhos semi-cerrados postose como uma reza, como uma súplica, para que esse sonho se não desvaneca e não nos deixe sepultados na escuridão profunda do materialismo.

CAMPO DE FLORES é o berço doirado, que nos embala suavemente, com arrobos místicos, tecidos em carinhos autoráveis, onde a nossa alma se sente feliz, gozando e rindo uma ventura sem igual.

CAMPO DE FLORES é como um oásis verdejante perdido neste imenso deserto da vida agitada que nos rodeia, onde mitigamos a sede—a sede do Ideal—que nos devora e martiriza.

CAMPO DE FLORES é a perfeita síntese da vida.

Vão consagrar o Poeta:—tão tarde!—a sua imagem, o seu nome, esculpido em mármore e em bronze, como um padrão de imortredora glória; porém, em nossos corações, desde a infancia, o seu nome gravou-se em oiro retulente, que se não dilui, que se não olvida.

Lisboa, Março, 1930

Thiago

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Programa das comemorações hontem realizadas

A's 6 hora alvorada pelas filarmónicas de Olhão e Loulé.

A's 11 horas—Cortejo civico organizado no liceu e que veio até junto do monumento na Praça D. Francisco Gomes, composto pela Camara Municipal, juntas de freguezia, Bombeiros municipaes e da Cruz Luza, Academia e professores do liceu e das Escolas Tomaz Cabreira e Pedro Nunes, inspectores, professores e crianças das escolas officiais e particulares, Asilo Esperança Freire, de Tavira, Associações, Escoteiros, Comissão do monumento e as filarmónicas de Olhão e Loulé.

Ao meio dia—Inauguração do monumento e sua entrega pelo sr. governador civil á Camara Municipal. Discursos pelo sr. governador e professor, dr. José Julio Rodrigues.

Coro orfeonico pelas asiladas do Asilo Esperança Freire.

## NO LICEU

A's duas horas e meia da tarde teve logar na sala do gymnasio do liceu João de Deus, que se achava vistosamente engalanada, uma sessão de homenagem ao Poeta.

O programa foi o seguinte:

- 1.º—Hymno da Academia
- 2.º—Abertura da sessão pelo Reitor.
- 3.º—Discurso (João de Deus didata) pelo Prof. Dr. Gaspar Machado.
- 4.º—Discurso (João de Deus lirico e satirico) pelo Prof. Dr. José Dentinho.
- 5.º—Discurso (João de Deus e o seu tempo) pelo Prof. Dr. Eduardo Antonio Pestana.
- 6.º—Duas palavras, pelo Prof. Dr. José Julio Rodrigues.

## Desfile e Coroação

- 1—Marcha de Weber (do Concertstück), pela banda militar e desfile dos alunos.
- 2—Coral de Meyerbeer, pelo Orfeão do liceu e metaes da Banda Militar (palavras de Candido Guerreiro).

## (Durante a Execução do Coral)

- 1—Coroação do Busto do Poeta pelo Presidente da Academia e delegados dos cursos complementares.
- 3—Bailado de 12 creanças, com piano, violinos e vozes (versos de Candido Guerreiro, Musica do Prof. Rebelo Neves).
- 4—A Portuguesa pelo Orfeão e Banda Militar. Encerramento da sessão pelo Reitor. (Banda do Batalhão de Caçadores 4 sob a regencia do Tenente José Luciano da Graça, Orfeão dos alunos do liceu; Violinos: Maria Teresa da Cunha Rocha, Fernando Fructuoso, Eurico dos Prazeres, José Pires de Moura).

(Piano, órgão e regencia geral—Prof. Rebelo Neves).

A's 17 horas—Concerto ao jardim pelas filarmónicas.

A's 20 horas—Iluminação

## Messines

(Aldeia onde nasceu o grande Poeta)

Quando te fito, ó solitaria aldeia,  
Sob aureo manto de alcventas brumas,  
Julgo viver em branco mar de espumas  
Onde o luar a nossa vista enleia!

Há para mim a grata melopeia  
Repleta de efusão—scismar em umas  
Imaginárias, mas formosas plumas,  
Comi que eu adorno mistica epopeia...

Segredam lânguidos, gracis cantares,  
Nos perfumados e saudáveis ares,  
Os alados e cândidos orfeus...

Oh! divinal tristeza de poetas!  
Que assim, por estas plagas indiscretas,  
Fundaste o berço de João de Deus!

Marcos Algarve



## João de Deus

(Com anos ha volvidos que nasceu,  
Quem tanto a minha Patria enalteceu.)

Foi pedagogo e lírico imortal,  
Tudo e todos amou com tal ardência  
Que evolou para os céus, e a Providência  
Concedeu-lhe um divino pedestal;

Seus versos e a Cartilha Maternal,  
Obra inspirada na mais pura essência,  
Convocaram os pobres á sciencia,  
Alevantando o nome a Portugal.

De mãos postas a gente portugueza  
Suplica, implora ao Rei da Natureza  
Que seja João de Deus o seu Farol,

E a luz brilhante, imensa, que irradia,  
Não mais deixe de ser o nosso guia,  
A nossa etérea estrêla, o ardente sol.

Flaviense

ções, concerto pela banda do 4 e fogos de artificio.

O sr. Ministro da Intrução fez-se representar pelo governador civil, sr. tenente Matias de Freitas.

A pedido do sr. governador civil, o governo concedeu tolerancia de ponto em todas as repartições publicas desta cidade.

A familia de João de Deus fez-se representar nas festas do centenário do seu nascimento, pelo sr. Bernardo de Passos.

## João de Deus

O centenário do imortal lirico do Campo de Flores, imperecível gloria da Patria Portugueza e deste Algarve que o viu nascer, foi dignamente comemorado na Escola Comercial de Tomás Cabreira, desta cidade.

Para esse efeito realizou-se naquele prestimoso estabelecimento de ensino uma sessão de homenagem que revestiu grande imponencia.

Fez uso da palavra o sr. Lyster Franco, illustre director da Escola e nosso estimado colaborador, produzindo uma notavel lição sobre a vida e obras do sublimo auctor dessas valiosissimas obras primas que constituem o *Campo de Flores*, o maior monumento do lirismo portuguez e onde a idiosincracia da nossa raça se encontra acentuadamente

vincada, embora em composições de uma leveza e de uma graça inexcelsíveis. Encareceu tambem o altissimo serviço que João de Deus prestou á Patria dotando-o com a *Cartilha Maternal*, um dos mais poderosos instrumentos de combate contra a vergonha nacional do analfabetismo, o livro precioso que veio libertar as criancinhas das incongruencias dos velhos metodos de aprendizagem de leitura. Relembrou depois, com saudade, a circunstancia de ter pertencido á grande comissão academica iniciadora da glorificação de João de Deus, em 1895, recordando os nomes de Teofilo Braga e Alfredo Serrano, os principais propulsores dessa imponentissima homenagem, em que tomou parte toda a academia portugueza e á qual tambem se associaram todas as individualidades notaveis dessa época, prestando ao nosso maior poeta, depois de Camões, o preito da maior admiração pela sua incomparavel e monumental obra literaria. O interessante trabalho do sr. Lyster Franco, largamente documentado, mereceu os mais calorosos aplausos do auditorio.

U coronel José Sande Lemos, sua mulher e filho José, tendo mudado a sua residencia para a Avenida da Republica—106—1.º (Lisboa-Norte), comprimentam as pessoas das suas relações e amizade oferecem-lhe a sua casa.

## DOIS CENTENARIOS

O Romantismo marcou no século passado como uma das escolas literárias mais brilhantes de todas as épocas.

A França, a Espanha, a Itália, a Alemanha e a Inglaterra sentiram uma poderosa renovação mental nos seus valores.

Os modelos clássicos estavam gastos e moribundos.

Do Portugal confuso e deprimido pela guerra civil de dois irmãos coroados emergiram três talentos de incontestável mérito: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Antonio Feliciano de Castilho.

Os dois primeiros, soldados da Liberdade e do Progresso, absorveram em Inglaterra, onde estiveram exilados na qualidade de foragidos políticos, o ar revivificante da moderna corrente literária e artistica.

Garrett e Herculano, principalmente, foram a guarda avançada das mais belas cristalizações do Romantismo entre nós.

Castilho, o portentoso cego, seguiu-os na ascensão triunfal para a Gloria, essa gloria que éle depois, muitos anos decorridos, tentou avaramente conservar como um espantinho contra o Naturalismo a florescer dos escumbros da escola agonizante.

O Progresso, todavia, não é deusa que sucumba á teimosia duma geração. Pára, dormita ou estaciona por algum tempo, mas irrompe, a seguir, com impetuosidade, com a força avassaladora de sempre. E' um fenómeno historico, evolutivo e racional como a propria Humanidade.

Ninguém logra destrui-lo. E' fácil constata-lo em qualquer campo da nossa actividade: na Arte, na Sciencia, na Industria, no Comercio e até na Política ou na Religião.

Dentre a revoada de intelligencias esperançosas, que o Romantismo amamentou, é um dever destacar duas delas. Uma tinha o nome de João de Deus e outra o de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, popularmente conhecido por Julio Diniz.

João de Deus nasceu no Algarve em 1830 e Julio Diniz nasceu no Douro em 1839. Se o Norte nos deu um talento facetado de brilho cândido, luz divina engalanando páginas e páginas duma moral purificadora, o Sul ofertou-nos um santo ungião de utilancias celestiais, um poeta participando do fogo sagrado de Luiz de Camões e da bondade evangélica de Francisco de Assis.

São, pois, dois centenários que a raça portugueza não deve deixar de acarinhar com aquele enternecido amor que nos inspiram os homens, que traçaram na existencia uma vasta clareira de emoções espirituais, de fantasias benéficas e de principios tonificantes...

Dentre a falange romântica do seu tempo, eivada de preciosismo e de rotina, João de Deus e Julio Diniz foram os unicos que reagiram contra o ambiente viciado da literatura consagrada.

Antero de Quental apareceu mais tarde, desbaratando intrepidamente o mandarinato official do velho Castilho.

Julio Diniz, guiado instintivamente pela hereditariedade materna, seguiu a escola inglesa, e os seus quadros campestres, tão ricos de cor local, originais e saudáveis, destacam-se particularmente pelos rigores duma observação mais britânica que portugueza.

Em João de Deus tudo respira lusitanismo. Toda a sua obra poetica e pedagogica foi tocada pelo sopro duma alma portugueza.

Na sua ingénita indolencia, determinada por qualidades ancestrais de que o artista não era responsável, havia a paixão velada pela terra que o gerou, pelos olhos que o acariciaram, pelas raparigas formosas da aldeia e por todo este florido rincão da beira-serra.

Quantos não vieram a público—escrevendo ou falando—

## A ESPANHA

### Agitação e confusão

Estamos em frente dos primeiros resultados da mina explosiva que fez saltar a ditadura.

Por toda a parte, nas cidades e nos campos—agitação e confusão.

Parece-nos que este momento deve ter posto na consciencia dos que derrubaram Primo de Rivera, algumas duvidas sobre o futuro e algumas inquietações sobre o presente. Para onde vae a Espanha?

Terá a monarchia força para se segurar? Ela conta, é certo, com as forças que são a sua essencia, mas supor essas forças irresistíveis seria desconhecer o egoismo delas e a radiação fulgurante das forças opostas. A Europa sofre uma forte influencia das forças extremistas que veem da Soviecia. Essa influencia é obra de uma propaganda alimentada por caudales de ouro e por caudales de miragens sedutoras, embora falsas, atraidas á alma anciada e insatisfeita das multidões.

As forças conservadoras sófrem de um grande defeito que as impede de dar todo o esforço e toda a resistencia de que são capazes—um egoismo pronto sempre a ceder ao menor esforço. Não é nas suas fileiras que se pode fazer uma numerosa colheita de homens fortes, de heroes capazes de sacrificar bens e vida em defeza da colectividade e de uma causa que tem o defeito enorme de nada ter de desconhecido para oferecer á ideologia dos seus adeptos.

Primo de Rivera e os seus colaboradores fugiram á regra. Eles foram para o poder dispostos a sacrificar toda a sua comodidade, todo o seu bem estar, e, até—a propria vida em defeza das classes ameaçadas. E disto só podem duvidar os que não conhecem esse grupo de homens valentes e decididos.

Mas os regimens modificam os homens e os homens, que se esquecem de colocar os regimens abaixo das nações, criam um vencesurar a proverbial preguiça de João de Deus?

Todavia, só uma absoluta ignorancia da Arte ou uma revoltante má fé seriam razões desculpáveis para se increpar o poeta de ser um ocioso incorrigível.

João de Deus viveu mais do espirito que da matéria. O materialismo do século não lhe tisonou a consciencia. Sofreu e amou no silencio ignorado do lar, na penumbra religiosa do coração, sem ambições.

Os cânticos da sua pena de aço vulgar evolaram-se em harmonias maguadas—orações de luz e fé subindo para um mundo melhor.

Chegou o seu centenário precisamente quando as primeiras andorinhas chegaram á sua provincia, mensageiras galantes e inofensivas para gorgearam á beira do monumento do mais galante e inofensivo poeta portuguez. De gorgeios viveu ele a vida terrena, uma vida de andorinha errante, jovial e feliz, na sua eterna radiosa em demanda da Eternidade-de!...

Marcos Algarve



Cine Teatro

Estreia-se hoje neste teatro...

No ecran passará a fita em...

Esmolas

O sr. Francisco Carapucinha...

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende...

no subtil e mortal—a sub-

A Primo de Rivera, por-

Agora, na confusão, na

O que eu admiro é que

Quem não tivesse bons

Todos estes males eram

Eu, com alguns republicanos,

Desde então a batalha

Um dia encontrei-me no

Ful ouvi-lo; falou com

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Historia Contemporanea DE Portugal

Para se conhecer a historia...

O povo portuguez tem aproximadamente...

Em 1898, então estudante,

O edificio da Escola Medica...

Quasi todas as obras do

Todas as instituições estavam

Quem não tivesse bons

Todos estes males eram

Eu, com alguns republicanos,

Desde então a batalha

Um dia encontrei-me no

Ful ouvi-lo; falou com

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

Eu julgo que ha um excesso

Uma casa que, só de renda

CARTA DE LISBOA

Crise?... do juizo. No Car-

naval ha uma crise colectiva,

uma especie de psicose do

banhamento e da folia. E' o

que se conclue de todo o

regabofe que na passada

semana a gente viu cá

pela capital. Reinou a

cocote de serradura, os

confetti, as serpentinhas

e os saquinhos de generos

alimentares e aggressivos,

feijão, milho, bolachas

da Nacional e outras substancias

que, bem aproveitadas,

davam para alimentar

durante um mez um legião

de famintos. Isto no

que respeita ás amabilidades

com que o carnaval permite

agredir os nossos

similhanes sob os olhos

vigilantes da policia

protectora, porque, sobre

outros aspectos, a crise

mete um emprego

desordenado e exaustivo

dos varios meios de

transporte, desde as

rarissimas carroças

enfiteadas com papeis

de cores berrantes,

até ás luxuosas

condutes, passando

E' claro que os automobistas

pretendem um tribunal

onde com habilidades

de tecnica eles consigam

a impunidade para a

maioria dos seus delitos.

Pela minha parte

acharia justo o seu

pedido se eles fossem

capazes de me provar

que são todos bastante

habeis para manejar

a sua maquina e que

esta é tão perfeita

que, só quando as

pessoas se lhe metem

de baixo ou na frente,

as molestam, o que é

bem contrario ao que

diariamente ai se

apura. E' claro que

na classe de condutores

de automoveis ha

pessoas habilitissimas,

de sangue frio e raciocinio

admiravel, mas é uma

elite de reduzida

maioria que não pode

impor-se para obter

uma tão extraordinaria

regalia. Que nos

tribunaes onde se

juagam desastres

de automoveis haja

Historia Contemporanea DE Portugal

(Continuação da 2.ª columna)

afastei-me politicamente

dos republicanos

daquelle tempo; por

isso hoje não tenho

responsabilidades

na gravissima crise

economica que estamos

sofrendo, cujos

importantes sintomas

são a tuberculose

e a emigração.

Implantou-se a

Republica e hoje

quasi todos nós

reconhecemos

que o mal não era

da Monarquia

e sim do regimen.

O que é o regimen

parlamentar em

Portugal? Uma

federação dos

partidos. E o que

são os partidos? Associações

dos socorros mutuos

em que o paiz

paga as cotas e os

partidarios obtem

os benesses.

Os parlamentos

representam os

interesses dos

referidos associados,

Uma grave e escandalosa injustiça

AO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

A expressiva carta do

nosso presado assinante

de Lisboa, sr. Antonio

Neves, como gerente

da Loja Sol, não pode

ficar sem os comentarios,

que prometemos,

para permitir ao

sr. Ministro das

Finanças medir a

injustiça esmagadora

e insolita de que é

vítima o velho

estabelecimento

da Rua da Assunção,

hoje reduzidissimo

no seu capital e no

seu commercio.

Estamos convencidos

que o sr. dr. Oliveira

Salazar é incapaz

de deixar subsistir

uma injustiça, seja

de que ordem for,

não so pela rectidão

do seu caracter,

como pelo decôr,

prestigio do lugar

que gloriosamente

desempenha. E,

porque assim é,

esperamos que

mandará inquirir



# MUNDANISMO

Fazem anos

Em 16—Alvaro Vivaldo e Dr. Faria de Oliveira. Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa com sua esposa e filha, o sr. comendador Manoel Rosado Garcia, de Lagoa.

Regressou de Lisboa a Albufeira, melhor dos seus incomodos, o nosso colaborador sr. Henrique Leote.

Está em Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

Com sua família regressou á sua casa em S. Braz o sr. dr. Alberto de Sousa.

Vindo de Sevilha passou por esta cidade no rápido de quinta feira, acompanhado de sua esposa o sr. major de engenharia Casimiro da Costa Santos, cunhado de sr. Vidal Belmarço.

Foi a Lisboa o sr. Dr. Manuel Rcheta.

Com seu filho está em Lisboa onde foi consultar a medicina o sr. João Nepomuceno Girão.

Encontra-se em Faro, em casa de seu cunhado o sr. Luiz de Bivar, mademoiselle Maria Lucilia Pavão Leal.

Esteve em Faro o sr. Conde de Monte Real, de Lisboa.

Está em Faro o sr. dr. Henrique Stokler de Albuquerque.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

Do 4 de Março de 1886

O Banco de Portugal oferece um premio de mil libras a quem descobrir quem foi o autor ou autores do roubo de 10.000 soberanos e joias recentemente verificado na sua caixa filial do Porto

tem um electricista e um canalizador e não tem sequer armazem de aparelhagem.

A antiga e conceituada firma J. F. Barros Queiroz, que tem um vasto estabelecimento administrativamente situado, officinas com bastante pessoal e que é das mais antigas do seu genero teve as suas tranzações avaliadas em 280 contos. E a Loja Sol, que ao pé da casa Barros Queiroz é uma baúta, que não tem a vigésima parte do pessoal nem a clientela—350 contos!

Pareceria uma brincadeira se não fosse um verdadeiro escandalo.

A Empresa Electrica Limitada, com a loja cheia de candieiros dos mais caros e armazem cheio de material, fazendo instalações importantes, fornecendo maquinas e tudo o que diz respeito a electricidade e com numeroso pessoal teve as suas tranzações avaliadas em 375 contos, apenas mais 25 contos que a Loja Sol!

A lista é grande, mas para amostra da justiça e da equidade com que os illustres classificadores condenaram á morte Loja Sol são de uma eloquencia esmagadora.

Estamos certos que eles impressionarão o sr. Ministro das Finanças como nos impressionaram a nós e a todas as pessoas que conhecem a Loja Sol e as outras casas do mesmo genero

## COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em terceira praça sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, um barco de pesca denominado «San Antonio», de que era patrão o subdito espanhol Emilio Tierra, apreendido pelo vapor «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em quinhentos escudos. Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele executado.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Uma nova industria?!

## A questão da alfarroba

A titulo de introdução de nova industria, concedeu o Governo a uma firma a destilação da alfarroba do Algarve para o fabrico de alcool desnaturado.

A destilação da alfarroba é uma industria algarvia. Quem primeiro montou uma grande fabrica para a sua destilação foram os srs. Netto & Fialho, em 1885.

Esta fabrica chegou a trabalhar 15 anos, fazendo alcoes finissimos que serviam para tempero de vinhos. Veio depois o imposto de produção, o aumento de preço da alfarroba e foram obrigados a suspender a fabricação. Mais tarde outra lei mandando fechar as fabricas, que produzissem alcool, pois, além da de alfarroba havia tambem uma, e grande, que distilava figo e que tambem produzia alcool de notavel pureza com filtração por carvão de serradura de madeira (sistema austriaco).

A fabrica para alfarrobas trabalhava por difusão, a do figo por desintegração da materia prima e destilação dos figos reduzidos a liquido fermentado. Uma fabrica em Portimão trabalhava reduzindo as alfarrobas a pó e destilando tudo.

Em resumo, todos os processos de destilação foram empregados no Algarve.

Agora dá-se a destilação da alfarroba do Algarve a um individuo, a pretexto de industria nova, sem beneficio nenhum para o Algarve, pois, ao menos, se trabalhasse aqui, ficavam-nos os residuos que são ricos em azote de 2%, o que é importantissimo.

Ainda hoje são conhecidas as terras que applicaram mais os residuos de alfarroba.

Rodando sobre a palavra *desnaturado* foi isto apresentado como se fosse uma industria nova, quando tal não é. O alcool já se fabricava, e em excelentes condições de pureza e gradação: 97 centessimas. E tendo sido empregados todos os processos de fabricação, o que agora produz alcool, não é novo. Depois do alcool fabricado, o que agora produz alcool, não é novo. Depois do alcool fabricado os industriaes concessionarios ainda têm de indicar ao Estado quaes são os desnaturantes, que eles não fabricam, e que querem adicionar ao alcool para o tornar *desnaturado*.

Ha aqui uma firma que deseja tambem destilar alfarrobas para alcool desnaturado e que está prompta a satisfazer as exigencias da lei para esse efeito, o que vem, de certo modo minorar a crise terrive em que se encontra o Algarve, com falta de pescas, falta de amendoas em dois anos seguidos. O ano passado não haveria mais de 10% da produção normal e este ano já cahiu quasi toda, acrescentando que o preço que era de 70 escudos está agora em 20. As alfarrobas tambem estão em baixa de preço.

Os outros paizes defendem-se de importações e os direitos de exportação são quasi os mesmos. Vem agora esta concessão e tira-nos a possibilidade de melhorar o preço de um artigo importante para a economia do Algarve, como a alfarroba pelos meios naturaes da concorrência e de aproveitarmos os residuos de destilação que, como dissemos são importantes pelo azote que contem.

Os novos industriaes, cuja industria nova é simplesmente uma mistura de ingredientes para desnaturar o alcool, podem bem trabalhar sem prohibirem os mais de o fazer e isto em detrimento de uma provincia inteirra.

## COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em terceira praça sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, um barco de pesca denominado «Salvador», de que era patrão o subdito hespanhol Caetano Cordeiro, apreendido pelo vapor «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em trescentos e cinquenta escudos. Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele executado

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

## A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

é

## Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no

Teatro Maria Vitoria

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

## Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—FARO

## VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

## PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-FARO

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Paisca

## Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

## FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 onteladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

## Governanta

Para casa de uma só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redação a J. S. (45)

## COMARCA DE FARO

No dia 9 de Março corrente, pelas treze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim de Souza Euzebio, morador que foi em S. Braz d'Alportel e por deliberação do respectivo conselho de familia, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

N.º 1 seis cadeiras avaliadas em 12\$00. N.º 2 duas mezas avaliadas em 15\$00. N.º 3 uma cama completa avaliada em 80\$00. N.º 4 um trem de cozinha avaliado em 5\$00. N.º 5 um tacho de arame avaliado em 5\$00. N.º 6 um macho avaliado em 50\$00. N.º 8-25/32 em uma courela de terra denominada «O Cabeço» no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz. D'este predio são comproprietarios das restantes 7/32 partes os filhos do inventariado, avaliado em 3.100\$00. N.º 9 Uma courela de terra de semear com figueiras e uma oliveira e uma alfarrobeira, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 850\$00. N.º 10 Uma courela de terra que consta de vinha e cinco oliveiras no sitio de S. Romão freguezia de S. Braz e contém 20 carreiras de vinha de nascente e poente, avaliada em 6.000\$00. N.º 11 Uma courela de terra que consta de vinha com cinco oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz a qual mede de largura, na parte da vinha nova, 15 metros e 85 centímetros, com 11 carreiras de vinha de nascente a poente e na parte da vinha velha mede 18 metros e 30 centímetros com treze carreiras de vinha, avaliada em 9.000\$00. N.º 14 Um bocado de terra de semear com quatro amendoas, e uma oliveira no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz cujo mede 32,70 com 5,70 de largura avaliada em 600\$00. N.º 15 Uma courela de terra de semear com amendoas, azinheiras, figueira no sitio da Fonte da Murta, freguezia de S. Braz avaliada em 1.000\$00. N.º 16 Uma quarta parte em uma morada de casas de habitação, na Rua da Abegoaria freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 600\$00. N.º 17 Uma courela de terra matosa e de semeadura com azinheiras, denominada «Os tojos», no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz avaliada em 120\$00. N.º 18-9/16 partes em uma courela de terra composta por 6 talhões ou taboas com amendoas e outras arvores no sitio das Hortas e moinhos, freguezia de S. Braz. Deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 todos os filhos do inventariado, avaliada em 1.350\$00. N.º 19-9/16 partes em uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, denominada «A Montureira», no sitio de Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexa; deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 todos os filhos do inventariado, avaliada em 500\$00. N.º 20 Uma courela de terra com uma casa em ruínas, que consta de terra de semear com amendoas, figueiras e outras arvores, no sitio de Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexa, avaliada em 550\$00.

N.º 21 Uma courela de terra que se compõe de mato com oliveiras e alfarrobeiras, no sitio dos Gorrões, freguezia de Santa Barbara de Nexa, avaliada em 120\$00. N.º 25/32 partes em um monte no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, que consta de casas de habitação com nora tanque e terras de semear com frgueiras, oliveiras e outras arvores; deste predio são comproprietarios das restantes 7/32 todos os filhos do inventariado, avaliado em 9.000\$00. N.º 12 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, cuja mede de largura, de norte a sul 28,50 com 21 carreiras de vinha e mede de nascente a poente 78,20 avaliada em 7.500\$00. N.º 13 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras e parte de semeadura no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 9.000\$00.

As despesas da praça e respectiva contribuição de Registo por inteiro, ficam a cargo do arrematante. São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

# CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

## A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vai realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto a lruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Commercial e Industrial» ao INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

# FARINHAS

E

# SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L. da

# SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Marques, Vaz Velho &

Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para coervas

## MARGARINA FINISSIMA

Excelente

para mesa

e cozinha

A' venda

em todas as mercearias

Em pacotes

de 1 libra,

1/2 libra

o 1/4 de libra

MESA INGLESA S. G. DE A.

De todas a melhor

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LD.ª

Jardim do Tabaco

(Junto á doca)

LISBOA

Telefone: 118

C-636 e 1456



# ANIBAL MARTINS CAIADO

**Casa Bancária**

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

**F A R O**

**Depositos á ordem  
e a praso**

**Creditos em conta  
corrente**

**Descontos, letras á cobrança e transferencias**

Correspondentes nas principais praças do país

**Telegramas Caiados**

Telefone 160



**Quereis dinheiro**

Jogae no  
*Gama*

Rua do Amparo, 51—LISBOA  
**Preços concorrentes**  
Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da provincia.  
Sempre sortes grandes

**FATOS**

A prestações semanaes  
Só na antiga Alfaiataria  
**CARAPETO**

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

**Monta dos Macacos**

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.  
Facilita-se o pagamento.  
Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

## TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com:  
rapidez e perfeição**

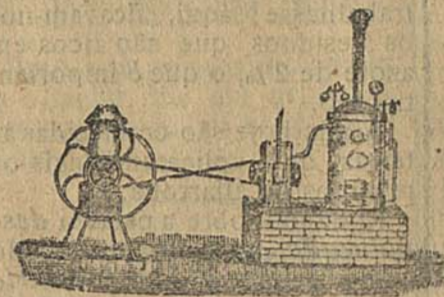
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVIÇOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS : : NECESSITE. :

**Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva**

**Perfeição e economia**

## Serralharia Mecanica e Civil

DE  
**J. Almeida & C.ª L.ª da**



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

**Fundição de ferro e bronze**  
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL  
**FARO**

## Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

## MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores materiais**

Fabrico especial da

**Empreza Fabril do Algarve, L.ª**

FARO

## Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

**COVILHÁ**

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

## Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

**Americo da Cruz, L.ª**

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) > 0,8	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

**GRAÇA & MARTINS, L.ª**

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO



OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

**ANTONIO TOMAZ RAMOS**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

## A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—